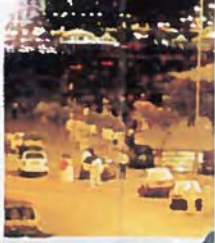


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC/CÂMARA LEGISLATIVA
IMPRESSO

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
ANO VI Nº 70/74
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília



BRASÍLIA

40 anos de POESIA

Brasília é, provavelmente, o mais concreto dos poemas do Brasil.

Da oca a Oscar,
Niemeyer

500 anos de praia.

Cidade – musa

Cidade – moça

Cidade – mulher

Com suas confortáveis e consolidadas curvas de **40** anos.

Brasília é sensual.

é manhosa,

é gostosa,

é absolutamente feminina.

Como fêmea é devoradora, porque também é poder.

Brasília, cidade adjetivo, porque é cidade **poesia**.

Nasceu polêmica, cresceu contraditória, se fez amada e odiada.

É caprichosa.

Também pudera! Brasília tem um pai chamado **JK**.

Tem os traços de **Niemeyer e Lúcio Costa**.

É filha dos anos 50, irmã da bossa nova, da poesia concreta, da lambreta, do

biquini, da indústria automobilística, da seleção brasileira campeã na Suécia, com Gilmar, Deline, Didi, Pelé, Garrincha e Zagalo.

É o portal do Brasil contemporâneo.

Brasília foi cantada em verso e prosa antes de nascer, durante a construção e agora, que consolida sua cidadania.

Como disse Carlos Drummond de Andrade, em carta ao poeta Joanyr de

Oliveira, maior antologista da nova capital: “Brasília foi um acontecimento de tal maneira relevante na vida brasileira, que devia suscitar, como suscitou, o interesse e a emoção dos poetas.”

Para manter viva a tradição poética, selecionamos para esta edição especial 40 poemas que cantam Brasília falando de **sonhos, cenas, marchas, edificações, tramas, visões, trapaças, trabalhos, saudades**, enfim, a vida e a obra da sua gente e da sua arquitetura.

Brasília – 40 anos!

Que melhor homenagem poderia caber a uma revista chamada **DF Letras**?

Luis Turiba - Editor



“Eu fui a

favor de Brasília desde o começo.

Quando Juscelino pensou em fazer a Capital do País no centro geográfico do Brasil, houve muita oposição dos privilegiados do Rio de Janeiro e de São Paulo que temiam perder aqueles pólos de

importância. No princípio, não foi fácil. Eu me envaideço por ter sido um dos primeiros que apoiaram a idéia de Brasília, um dos primeiros que compreenderam a importância daquilo que Juscelino propunha.

Bati-me por Brasília e não foi fácil. Estou muito em casa, estando aqui. Estou em minha casa. Esta cidade nós construímos sabendo o que queríamos e o que iríamos fazer. Esta cidade tem uma importância enorme para cada um de nós, para todo o Brasil e para todos os brasileiros. (Muito bem!)

Brasília tão rapidamente conquistou o seu lugar e se impôs ao Brasil. Tão rapidamente Brasília passou a fazer parte do que há de mais importante, culturalmente falando, de nossas vidas. É de nós todos a consciência de que a criação de Brasília foi fundamental para o desenvolvimento do Brasil; foi fundamental para que não nos restringíssemos àquela coisa pequena, mínima e reduzida a que estávamos habituados.



De repente, chegou alguém e cravou no centro geográfico do País a idéia da sua grandeza.

Brasília é muito mais que um núcleo populacional. Brasília significa a consciência que os brasileiros têm da importância de sua Pátria, da grandeza de sua Pátria, do futuro de sua Pátria.

Como disse, fui um dos primeiros a apoiar Brasília. Tenho grande vaidade disso. Quando falam em Brasília, digo: minha cidade. Hoje, é a cidade de todos nós, mas houve um momento em que alguns poucos homens, à frente dos quais Juscelino Kubitschek, tiveram de lutar de uma forma violenta para que se implantasse na consciência do País essa verdade.

Para mim, é uma grande honra, uma grande alegria estar aqui neste dia de hoje. Foi um dia pelo qual eu esperei. Eu sabia que havia de suceder a vitória desta cidade, que havíamos de triunfar em nosso empenho de dar ao Brasil uma idéia da sua grandeza, da sua beleza, de sua universalidade.

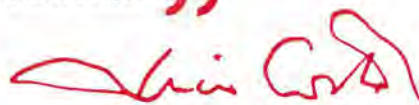
Brasília é uma cidade nova, plantada por nós. Não vem crescendo aos poucos como as demais, de raízes as mais diversas; veio de idéias de cada um, de conceitos; veio da vontade de dar à nossa Pátria uma proposição digna dela. ”

Jorge Amado



“Eu caí em cheio na realidade, e uma das

realidades que me surpreenderam foi a rodoviária, à noitinha. Eu sempre repeti que essa plataforma rodoviária era o traço de união da metrópole, da capital, com as cidades-satélites improvisadas na periferia. É um ponto forçado, em que toda essa população que mora fora entra em contacto com a cidade. Então eu senti esse movimento, essa vida intensa dos verdadeiros brasilienses, essa massa que vive fora e converge para a rodoviária. Ali é a casa deles, é o lugar onde eles se sentem à vontade. Eles protelam, até, a volta para a cidade-satélite e ficam ali, bebericando. Eu fiquei surpreendido com a boa disposição daquelas caras saudáveis. E o “centro de compras”, então, fica funcionando até meia-noite... Isto tudo é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, com uma coisa requintada, meio cosmopolita. Mas não é. Quem tomou conta dele foram esses brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e estão ali legitimamente. Só o Brasil... E eu fiquei orgulhoso disso, fiquei satisfeito. É isto. Eles estão com a razão, eu é que estava errado. Eles tomaram conta daquilo que não foi concebido para eles. Foi uma bastilha. Então eu vi que Brasília tem raízes brasileiras, reais, não é uma flor de estufa como poderia ser, Brasília está funcionando e vai funcionar cada vez mais. Na verdade, o sonho foi menor do que a realidade. A realidade foi maior, mais bela. Eu fiquei satisfeito, me senti orgulhoso de ter contribuído. ”



Lúcio Costa - 30/III/87

